

A FRANQUEIRA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^{ma} REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção:

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão:

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor:

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração:

R. Infante D. Henrique, 2 a 8
fl. 0220 - BARCELOS

ASSINATURAS | Anual. 6500
| De benfiteiros. 10500

AD TE SUSPIRAMUS...

I — Ave, Maria!

Maria — a Eleita por Deus como a mais pura, a mais bela, a mais excelsa das Mulheres para ser a detentora do segredo da Redenção, do ministério divino da humanização do Verbo — do Verbo que era, desde o princípio, o próprio Deus!...

Maria, ave! — assim Vos saudara o mensageiro celeste da Anunciação naquela tarde, em que a névoa penumbrosa que caminhava lentamente pela planície larga de Esdrelon, tinha uma grata macieza de plumas.

Diz Plínio Salgado: "É preciso ser pobre, humilde, humilhado; é preciso sofrer; é preciso perdoar; é preciso ser bom; é preciso ser desprendido de todos os bens terrenos e ser mais casto do que os cordeiros sem mancha e mais resignado do que as vítimas na ara dos holocaustos, para nos aproximarmos, de leve, dos pensamentos de Maria naquele instante. . . ."

Porém, Maria de Nazaré, *Regina Prophetarum*, existia já no rumor longínquo das vozes proféticas. Se o Cordeiro foi anunciado, a suavíssima Virgem de Nazaré o foi também. Salvadora, redentora, defensora, Ela acompanha fiel e simbolicamente o destino do homem desde os dias genesíacos.

Vemos a Virgem-Mãe na árvore da vida quando Deus fez nascer toda a casta de plantas paradisíaca dos nossos primeiros Pais. E' que a *Dei Genitrix* seria a fonte da vida, o hálito da fecundidade, o símbolo do Amor que tudo possui para tudo dar.

Vemos simbolicamente a Virgem-Mãe na Arca construída pelo filho de Lamech sob indicação do Senhor, a fim de que toda a impiedade perecesse, mas permanecesse vivo, alto e puro o laço da criação e da vida. Na caligem do Dilúvio, a Arca era a *Stella Matutina* que alvorecia para uma nova paz e para uma nova esperança.

Vemos a Virgem-Mãe no gomor de maná guardado por Moisés, às ordens do Senhor, na Arca da Aliança. O Senhor Deus dos Exércitos queria que os vindouros soubessem que o seu amor ao povo eleito ficaria sempre vivo; o maná era um pão do céu, uma pré-eucaristia simbólica contida num vaso tangível, como o Verbo se conteve no finito dum ventre.

Vemos a Virgem-Mãe misticamente no Templo de Jerusalém, a grandiosa construção de cedro e ouro que o rei dos Salmos havia querido erguer mas que só o rei dos Cânticos levantara com a ajuda de Hirão de Tiro. O Templo existiu como penhor da graça divina até que Maria, a *Ianua Coeli*, entou o Magnificat.

Vemos figurativamente a Virgem-Mãe na firmeza de Judite, filha de Mérari de Juda; o povo eleito encontrara, então, uma defensora audaz, guiada por aquela força interior que só pode provir dum desígnio divino. O alfange desceu sobre Holofernes para libertar um povo como a espada do anjo desceu sobre o exército de Sinaqueribe para libertar Jerusalém e como o Anunciador desceu sobre uma humilde casa da Galileia para libertar um mundo.

Vemos alegoricamente a Virgem-Mãe na doçura, na fidelidade e na beleza de Ester, a filha adoptiva de Mardoqueu. O Senhor velava sempre pelo seu povo; como a Virgem-Mãe suavizaria sempre a rudeza da missão de Jesus, assim Ester, pela justiça de Assuero, suavizou a desdita do povo eleito e afastou de sobre a sua cabeça a morte iminente.

Vemos ainda a presença simbólica da Santa Virgem na heróica mãe dos Macabeus. Esta judia valorosa viu torturar os seus sete filhos como a Virgem-Mãe sentiu o seu coração trespassado por sete espadas. E' a lei do Senhor quem alenta todos os mártires e é a Virgem — *Regina Martyrum* — quem consola e ampara os que caem por Ela, no amor da Verdade.

(Continua na 3.^a página)

Dias de Festa

Foram de verdadeira festa os dias em que Barcelos teve a dita de possuir adentro de seus muros a Virgem Santíssima da Franqueira. E festa em que a satisfação e a alegria transbordavam exuberantemente em todos os filhos desta cidade, sempre ciosos em honrarem a Padroeira de seus maiores que sua é também. Todos exultaram de santo prazer, que era reconhecimento pelo passado, confiança no presente e súplica pelo futuro. E' que a honra da festa era a Mãe de Deus e Mãe da Graça, dispenseira dos favores que só os Céus podem proporcionar, para as agruras e dificuldades da vida.

Bendita sejas, Rainha dos Céus, pelo muito que te bem dizem os teus devotos! Bendita sejas pelos seus anseios e pelas preces que te levantam! És Bendita entre as mulheres, porque foste a escolhida para Mãe do Senhor.

Salve, Mãe Santíssima, Mãe de Deus e Mãe dos homens! Ave, Padroeira de Portugal, sejas benvinda e aqui fica, aqui permanece para sempre, até os últimos lampejos desta vida, que, por tua graça, se há continuar na mansão celestial cantando sem fim as eternas misericórdias do Senhor nosso Deus.

Tudo se aprestava para que a Senhora da Franqueira chegasse à cidade ao cair da tarde de quarta-feira, 11 de Abril. Os sineiros preparavam-se a receber a Virgem ao toque festivos dos sinos; a chegada da Padroeira seria anunciada por todos os campanários da cidade; o povo regorgitava nas ruas, onde os homens dos foguetes se predispunham para a queima de salvas; era geral o entusiasmo para a recepção. Estava para chegar a Virgem da Franqueira! Mas a Senhora só no dia seguinte pôde vir e deu entrada na Igreja Matriz às primeiras horas de quinta-feira. Ao romper de alva já a

MONTE DA FRANQUEIRA

Alzar grandioso que a Natureza ergueu para ser piso de todos que para ele erguem o coração e rezam uma súplica fervorosa.

Matos Graça

DESPOJOS DE CEUTA NA FRANQUEIRA

(Continuação)

Para que se saiba quem foi a pessoa que teve o título de 1.º conde de Benavente, em Castela, acrescenta-se o seguinte:

*Andou desde então na corôa (o senhorio da cidade de Bragança depois de pertencer ao convento de Castro de Avelãs), até que D. Fernando a deu, e a villa de Outeiro, a João Afonso Pimentel, em dote de sua cunhada D. Joanna Telles de Menezes, irman bastarda da rainha D. Leonor, e commendadeira que tinha sido de Santos, na Ordem de S. Thiago.

Por morte de D. Fernando, João Afonso Pimentel tomou o partido de Castella, contra a sua patria, pelo que D. João I lhe tirou quanto elle tinha em Portugal; mas os castelhanos lhe deram o condado de Benavente. (Este Pimentel é progenitor dos marqueses de Távora e de Vianna, e dos condes da Feira).

Uma vez que Pimentel se tinha tornado traidor à patria, parece que devia perder tudo quanto tivesse em Portugal; todavia os reis de Portugal pagaram por muitos annos aos condes de Benavente (cujas armas ainda existem no castello) dois açores de Irlanda, ou por elles 24\$000 reis.

(Pinho Leal - Portugal antigo e moderno, 1873, vol. I, pág. 482).

O título de conde de Benavente continuou mais tarde entre nós, sendo agraciado com elle Rodrigo Afonso Pimentel, partidário do monarca intruso D. Filipe II, de Espanha, e primeiro de Portugal (o Diabo do Meio Dia como lhe chamavam), no anno de 1598, mas descendentes uns e outros da nobre familia dos Pimentes, de Traz-os-Montes.

E, finalmente, D. Diogo Pinheiro, da nobre familia dos Pinheiros, de Barcelos, tomou ordens de Epistola (sub diácono), em 1480, segundo consta do livro de ordenações eclesiásticas que está, com outros documentos, no arquivo da Sé de Braga, fazendo-se nelle referência aos seus progenitores (o dr. Pedro Esteves e D. Izabel Pinheiro), bem como às ordenações de João de Sousa, Gonçalo de Sousa e Rui de Sousa e de sua mulher D. Maria Pinheiro, aparentados com aquele D. Diogo Pinheiro; e cujas ordens sacras lhes conferiu D. Gil, bispo titular de Titópolis e coadjutor do arcebispo D. Luiz Pires, entre os annos de 1478 e 1480, os quais declararam ser naturais de Barcelos.

Estas ordenações podem localisar-se pelos fins do governo de D. Luiz Pires, na primeira metade do mês de outubro de 1480, em que faleceu.

D. Diogo Pinheiro, foi vigário ou prior da freguesia do Salvador de Pereira, no último decénio do século XV, prior da Colegiada de Guimarães cerca de 1503, primeiro bispo do Funchal, primaz das Indias em 1514, apresentado por D. Manuel I e confirmado pelo Papa Leão X, etc., etc.

Foi também notável juriconsulto e um dos defensores do duque de Bragança

Peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos

E' já tradicional a peregrinação que o Arciprestado de Barcelos promove anualmente à Franqueira.

Presidida pelo muito digno Arcipreste, Rev.º Sr. Padre José Rios Novais, e com a cooperação dos Párocos das nossas melhores freguesias, a peregrinação congrega milhares de fiéis que à Franqueira sobem em inequívoca manifestação de Fé.

Há já bastantes annos se realiza esta peregrinação e por muitos mais há-de continuar, porque não pode perecer esta iniciativa, que não duvidamos classificar de feliz e útil. Feliz, por reunir em acto colectivo altamente edificante as inúmeras vontades e dedicações espalhadas pelo nosso vasto concelho, onde infelizmente se vem notando depravados exemplos de dispersão sistemática e intencional; útil, porque dela brotam exuberantes frutos espirituais com manifesto proveito para a colectividade e para o individuo.

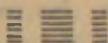
A peregrinação do Arciprestado de Barcelos à Franqueira, realiza-se, desde as primeiras, no domingo a seguir a 8 de Setembro, dia da Natividade da Virgem Santíssima.

Mas o apuramento do Breve de S. S. Pio IX, que concede à Confraria as valiosas Indulgências já do conhecimento dos nossos leitores, veio suggerir-nos um dia talvez mais indicado para aquella peregrinação, que havia sido designado para a festa da Irmandade e em que os Irmãos da Confraria lucram, segundo o referido Breve, Indulgência Plenária e remissão de todos os seus peccados se, confessados e comungados, visitarem a Igreja da Franqueira, nesse dia. E' o domingo a seguir a 15 de Agosto, em que a Igreja celebra a Assunção de Nossa Senhora.

No corrente anno, será o domingo, 19 de Agosto.

Ao escrevermos estas linhas, supomos que o muito digno Arcipreste de Barcelos, considerando o exposto, entenderá por bem transferir a peregrinação do Arciprestado para o domingo a seguir à Assunção de Nossa Senhora. Assim concorrerá para que maior número de devotos de Nossa Senhora da Franqueira lucre os insignes privilégios que a Santa Igreja Romana, num gesto de alta generosidade, lhes concede nesse dia.

Esta nossa lembrança, que apenas é uma suggestão, de certo será tomada em atenção pelo digníssimo Arcipreste de Barcelos e no nosso próximo numero esperamos dizer algo de positivo aos nossos leitores.



MISSA

Na Igreja de Nossa Senhora da Franqueira, rezou-se, no dia 2 de Maio, uma missa, oferecida pela Snr.ª Ana da Mota, natural da freguesia de Pereira, por uma graça recebida de Nossa Senhora.

Foi celebrante o Rev. Snr. Reitor da freguesia de Pereira.

D. Fernando II, no processo instaurado contra a nobreza por D. João II, em 1483, que conspirava.

Corrigenda

No meu artigo do primeiro numero desta publicação "A Franqueira", onde se lê: *Salat-ibne-Salat e Heque que fugira*, emende-se para Xêque, alcaide-mór ou governador, que fugira; e outrossim, onde se lê: *quis adquiri-la em 1525*, emende-se para no último decénio do século XV.

Assim fica retificado o que disse.

Bento Antas da Cruz

À Santíssima Virgem

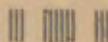
Num sonho todo feito de incerteza,
De noturna e indizível ansiedade,
E' que eu vi teu olhar de piedade
E (mais que de piedade) de tristeza...

Não era o vulgar brilho da beleza,
Nem o ardor banal da mocidade...
Era outra luz, era outra suavidade,
Que até nem sei se há na natureza...

Um místico sofrer... uma ventura
Feita só do perdão, só da ternura
E da paz da nossa hora derradeira...

O' visão, visão triste e piedosa!
Fita-me assim calada, assim chorosa...
E deixa-me sonhar a vida inteira!

Antero de Quental



GRAÇAS

Por graças recebidas, foram lançados nas caixas de esmolas os donativos seguintes:

Fernando de Sousa Loureiro	20\$00
Fernanda Augusta Ferrer Marinho da Silva	100\$00
Abilio Vias Boas Gomes	50\$00
Augusto Joaquim Pereira	500\$00
Fernando Gaspar Figueiredo	100\$00
Herculano Machado Ribeiro	100\$00
Anónimo (Lisboa)	100\$00
Ana Gomes Ferreira	10\$00



PARA AS OBRAS

A seguir inserimos, e com a expressão veemente dos nossos agradecimentos, relação de ofertantes de madeiras para as obras da Franqueira:

D. Maria Barreto de Faria, Barcelinhos	3 eucaliptos
Francisco da Costa Carvalho, Barcelinhos	1
João Jardim Figueiredo, Pereira	1
Manuel Gomes Valente, Carvalho	2 pinheiros
António Longras, Carvalho	1
José Carvalho, Carvalho	1
José Gonçalves, Carvalho	1
António Pereira, Carvalho	1
António Ferreira, Carvalho	2
Augusto da Conceição, Carvalho	1
José Carvalho Ferreira, Carvalho	2
Joaquim Ferreira Lopes, Carvalho	1
O Sr. Domingos Gonçalves, do Carvalho, ofereceu o donativo de Esc.	100\$00

Visado pela Comissão de Censura

Via-Sacra

Realizou-se na Franqueira, em todos os domingos da Quaresma, o exercício da santa Via-Sacra.

A contemplação da Via Dolorosa do Senhor é bálsamo e santo incentivo para as agruras da vida, motivo por que teve larga concorrência de fiéis que edificaram pela sua compostura e piedade todos que assistiram a este acto.

Dêsde a erecção dos cruzeiros, que se estendem do largo do Convento ao cimo do Monte, se vem lá realizando a Via Sacra todos os anos, na Quaresma.

E esta devoção se arrefegou já no ânimo dos devotos, como mostra a influência cada vez maior que tem tido e que, este ano, se transformou em verdadeiras multidões, em que a ordem, o respeito e a piedade foram a nota absolutamente dominante.

Na passada Quaresma, cada domingo foi dedicado a uma freguesia e assim lá vimos, pela ordem de menção, as representações de Santa Maria Maior, de Melhazes, Gilmonde, Carvalhal, Alvelos, Faria e Pereira, presididas e dirigidas pelos párocos respectivos.

São dignas de especial relêvo as representações das freguesias rurais. Uma com maior ou menor número de fiéis incorporados, mas tôdas com o mesmo elevado espírito de compostura e devoção, são merecedoras de francos elogios e que o seu exemplo frutifique entre as vizinhas, para que nos anos futuros se vejam lá mais e, se possível, melhores.



A' Sombra da Cruz

Custódio José Vieira

Na Póvoa de Lanhoso, faleceu, com 86 anos de idade, o Sr. Custódio José Alves, pai do nosso amigo Sr. José Carlos Vieira, estimado empregado comercial nesta cidade e sôgro do nosso também amigo Sr. José da Silva Peixoto, considerado comerciante na nossa praça.

D. Paulina Maria da Cunha Vieira

Na sua residência ao Campo de S. José, após prolongado sofrimento, faleceu, com 88 anos de idade, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Paulina Maria da Cunha Vieira.

A veneranda senhora faleceu confortada com os sacramentos da Santa Igreja e rodeada dos maiores carinhos de toda a família.

O funeral foi uma verdadeira manifestação de saudade e respeito pela querida velhinha.

As famílias em luto apresenta o jornal "A Franqueira", a expressão sentida do seu pesar.

ESCUTISMO

Secção dirigida por: "Águia da Franqueira".

Corpo Nacional de Escutas ORIGEM E PROGRESSO

O Corpo Nacional de Escutas foi fundado em 27 de Maio de 1923 na cidade de Braga com o fim de fomentar nos jovens portugueses o amor a Deus e à Pátria, formando o seu carácter, dando-lhes hábitos de observação, disciplina, confiança em si mesmos, lealdade e caridade para com o próximo, ensinando-lhes serviços de utilidade pública e pessoal e promovendo o seu desenvolvimento físico segundo as regras da hygiene e com a vida ao ar livre por meio do ESCUTISMO.

É uma associação nacional, estranha à política de qualquer cor e que visa apenas à boa formação dos jovens para fazer deles bons cidadãos, sempre prontos a cumprir os seus deveres para com Deus, para com os seus semelhantes e para com a Pátria.

Lutando sempre com inúmeras dificuldades de toda a ordem, conseguiu no entanto vingar e realizou já uma obra apreciável no seu campo de acção.

Tem actualmente 150 grupos organizados em todo o território português e 20.000 associados. Pelas suas fileiras têm passado muitas centenas de rapazes que hoje ocupam cargos no comércio e na indústria, nas repartições do Estado e no Exército, frequentam as universidades e demais escolas superiores ou trabalham honradamente nos escritórios, nos armazéns, nas fábricas e nos campos. Todos esses foram obrigados pelas necessidades da vida a abandonar a associação, mas todos dela receberam uma orientação segura que lhes tem permitido portarem-se sempre com dignidade e com apuro moral em tôdas as circunstâncias.

Desajudado por completo dos poderes públicos e sem fundos próprios, vive da caridade das pessoas que compreendem a sua alta finalidade e do sacrificio dos seus dirigentes e das famílias que lhe entregam os filhos.

As despesas com fardamento, material principalmente de campo, sedes, viagens, acampamentos etc., são consideráveis na roda do ano e impedem maior desenvolvimento, mais eficaz acção e consequentemente frutos mais abundantes.

Continuaremos, no entanto, sem desfalecimento o nosso trabalho, convencidos de que o sacrificio que fazemos será fonte de grandes beneficios para a juventude de PORTUGAL.

5 de Abril de 1945.

Ilídio Eurico Gomes (Águia da Franqueira)

AD TE SUSPIRAMUS...

(Continuação da 1.^a página)

* * *

Isaias anunciara que o Senhor nasceria de uma Virgem. Milagre? De certo; o Verbo só poderia incarnar por acto extraordinário; não é esse, porém, o milagre maior. O que excede tôdas as deduções lógicas, tôdas as concepções da pobre razão humana, a certeza de tôdas as filosofias - é o próprio Verbo feito Homem.

¿ Não apareceu Jesus entre os apóstolos após a sua ressurreição sem que as portas fôsem abertas? ¿ Não ficou intacta a sarça que Moisés e o povo de Israel viram arder? ¿ O sol não atravessa o vidro sem que este se estilhe? ¿ Pobre e mesquinha inteligência humana que quer que as coisas supernais da Eternidade e do Espírito tenham que obedecer às mesmas leis a que obedece o pó miserável de que somos feitos!...

A Virgem Santíssima é a Mãe dos Homens porque o homem só se tornou Homem depois que o sangue de Deus tingiu o madeiro infamante da cruz. E a Mãe de Deus existe para a humanidade desde o dia em que foi prometida a Redenção.

Remido o Homem, a Virgem-Mãe continuou a viver nas almas como uma luz que as enche de paz, de resignação e de humildade.

Ninguém como Maria Virgem se encontra mais perto dos homens para lhes guiar os corações para Deus!

Ninguém como Ela os acompanha e os anima e os aconselha!

Ninguém como Ela lhes diz que a humildade, a pureza e a caridade são as melhores flores do místico jardim da Sulamita!

Ninguém como Ela é - a Bemaventurada!...

Domingos Evangelista

Casamentos na Franqueira

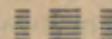
Em 28 de Abril, findo consorciou-se o Sr. Fernando Anselmo de Oliveira e Silva, de Beiriz, com a Snr.^a D. Ana da Silva, também de Beiriz.

Celebrou o acto nupcial o Rev.^o Padre Joaquim Gonçalves Ferreira, tio do noivo.

- Em 19 de Maio realizou-se o casamento do Sr. José Pereira da Silva Correia, com a Snr.^a D. Almerinda Ferreira Lemos, ambos de Barcelos.

Presidiu o Rev.^o Cônego-Prior de Barcelos e Juiz da Confraria de N.^a S.^a da Franqueira estando ao harmonium o Rev.^o Padre Nicamor, dos Capuchinhos de Barcelos.

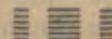
Que a Virgem Santíssima da Franqueira dispense as suas melhores graças aos novos lares seus devotos, são os nossos mais sinceros e ardentes votos.



VALIOSA OFERTA

A Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria José Figueiredo, de Barcelinhos, ofereceu cortinas e adornos novos para o Sacrário da Franqueira.

Registamos, com efusivos agradecimentos, tão santa lembrança da generosa Bemfeitora.



ANIVERSÁRIO

No dia 3 de Maio, completou o 68.^o aniversário natalício o nosso amigo Sr. Bento Antas da Cruz, autorizado investigador histórico e apreciado colaborador de "A Franqueira".

Ao velho amigo enviamos um sincero abraço com augúrio de que essa data se repita por muitos anos.

Dias de Festa Notícias da Franqueira

(Continuação de 1.ª página)

Rainha dos Céus resplendecia na Igreja Matriz entre luzes e flores, de trono feito no seu andor, que os Barcelenses lhe ofertaram. Mãos piedosas, em terna devoção, rodearam a Senhora das melhores flores dos seus jardins e vieram alumia-la ao fogo quente do seu amor.

Durante todo o dia de quinta-feira, constante romagem de devotos afluía à Igreja Mãe, em visita piedosa à Senhora da Franqueira.

À noite - 9 horas - a primeira conferência do tríduo sobre indulgências, de que foi orador o consagrado prègador, Sr. P.º Luís Castelo Branco. O tríduo continuou pela sexta-feira e sábado seguintes, deixando os melhores frutos no vasto auditório que teve durante os três dias. A Igreja Matriz foi pequena para conter todos os fiéis. Multidões de devotos fervorosos acorreram às pregações e muitos e muitos, convenientemente preparados, se abeiraram da Mesa Sagrada na comunhão geral final.

No Domingo, finda a Missa da Comunhão geral, organizou-se a peregrinação, que saiu da Igreja Matriz às nove horas da manhã. A peregrinação, se podia ter muito melhor representação de devotos da cidade, não foi menor em imponência, compostura e piedade que as anteriores. Os peregrinos vão a caminho da Franqueira cantando e rezando à Virgem Maria, causa da sua alegria. E rezando e cantando sobem o Monte e chegam por volta das 11 horas à Igreja da Franqueira, onde a seguir se celebra Missa solene, com todo o rigor litúrgico, como o programa previa. Os fiéis, durante esse piedoso acto, enchem o templo literalmente e ocupavam largo espaço da explanada fronteiriça. Finda a Santa Missa, fez-se a dispersão pelo Monte e todos vão reconfortar-se com a refeição que cada qual levou cá de baixo.

E quasi todos se mantiveram na Franqueira, porque o programa marcava o complemento da festa para a tarde.

Às 15 horas e meia, é exposto o Santíssimo Sacramento, reza-se o têrço, a seguir ao qual se canta a Ladaíinha de Nossa Senhora, para depois ter lugar o Sermão em honra da Virgem da Franqueira, maviosa peça oratória tecida de louvores pela palavra fluente e arrebatadora do Rev.º P.º Luís Castelo Branco; a fechar, e com tóda a solenidade litúrgica, solene Te-Deum em acção de graças pelo aparecimento das indulgências concedidas à Confraria de Nossa Senhora da Franqueira - o que é o motivo desta festa, terminando com a Benção do Santíssimo Sacramento e cânticos.

Assim terminou a festa e começava a debandada, todos levando em seus corações as mais gratas saúdaes.

Aos fiéis que não couberam no templo, foram transmitidos todos os actos lá realizados pelo pôsto de difusão sonora de A. Eurico Soucasaux, desta cidade.

Os coros estiveram a cargo de elementos da JOC., de Barcelos, sob a hábil regência de Narciso Pindela e tocando o harmónio José Júlio Marques. São dignos

Durante o mês de Abril visitaram a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira e deixaram os seus nomes consignados no livro de visitantes os senhores seguintes:

Fernando de Sousa Loureiro, D. Maria Ondina de Azevedo Nunes Pereira, Maria Eduarda Araújo Landolt, Eduardo Correia Landolt, Abílio Vilas Boas Gomes e família, José Custódio Laranjeira, Fernanda Augusta Ferrer Marinho da Silva, Maria do Carmo Azevedo Lima (Esposende), Maria Eurice de Faria Soares, Joaquim Sequeira e família, António Ferreira Miranda, Eusébio Gomes Gonçalves, Henrique Adelino Gonçalves Dias, Balbina Martins Fernandes, António Carvalho (Arcozêlo), Domingos Lopes Monteiro, Idem; Engrácia Lopes Monteiro, Idem; Emilia Lopes Monteiro, Idem; Maria Lopes Monteiro, Idem; Adelino José Domingos, Joaquim Alves de Sousa e José Correia Landolt, de Barcelos; Joaquim José Simões de Lima e esposa, de Pereira; Maria da Glória Martins Pires Lavado, de Barcelos; Augusto Lopes Monteiro, de Pereira; Carmelinda Braz da Silva, Rosalina da Silva Campinho, Américo da Silva Campinho, Adelaide Gomes da Cunha, Maria da Conceição Pereira Faria, todos da Freguesia de Pereira; Alberto Lima e sua esposa Maria Luisa Lima, de Braga.

Por Barcelos

Trabalhar pela Franqueira é concorrer para o desenvolvimento de Barcelos. E fazer progredir a nossa Terra é fazê-la sair do marasmo em que há muito parece entorpecida.

A Franqueira, como sua primeira necessidade, aguarda a conclusão da estrada, deixada desde a sua abertura em simples e incompleta terraplunagem. A Câmara de Barcelos mandou abrir a estrada, mas ainda não se fez o acabamento dela, o que, além de prejudicar o trabalho já feito, muito mal impressiona o visitante, pelo abandono e incompreensão que denuncia.

A Franqueira não é um local de caprichos ou conveniências de qualquer sorte: não se faz nem precisa de se fazer.

A Franqueira é um destes padrões que só por si sintetizam o passado dum povo. E quando às honras e glórias do

de elogios pela sua actuação, designadamente à Missa solene, na Franqueira.

Merecem especial registo os humildes trabalhadores que se incumbiram da condução da Senhora da Franqueira, para a cidade.

Aqui se consignam também os mais efusivos parabéns às ilustres senhoras barcelenses que tão dedicadamente se destacaram, como sempre, no alindamento do andor da Senhora.

Que nos desculpem

Por motivos alheios à nossa vontade e muito contristados, não pudemos publicar este número do nosso mensário na data prevista, normalmente, 15 de cada mês.

Pedindo desculpa aos nossos leitores, congratulamo-nos pela gentileza dos nossos Amigos e em breve iremos à Franqueira para, lá no Alto do Monte, mais perto do céu, pedir a Deus pela conservação da sua saúde e pela de todos que lhe são caros.



Amigos da Franqueira

Do Livro de Visitantes:

Mais uma vez, para juntar às mil e uma vezes que aqui tenho vindo, subi em piedosa romagem ao cume deste Monte sagrado, para com minha esposa, aos pés da Virgem da Franqueira lhe agradecer graças recebidas e cá do alto do Monte, mais perto do céu, pedir a Deus pela conservação da minha saúde e pela de todos que me são caros, especialmente de meus filhos residentes em paragens longínquas de Moçambique fazendo ao mesmo tempo fervorosas preces pela Paz do Mundo, cujos reflexos deixem em eterno socêgo o nosso querido Portugal.

Tenente Francisco Cardoso e Silva



Os melhoramentos da Franqueira serão uma realidade se todos nós quisermos.

Por isso, não negue o seu concurso à

Comissão de Esforço

passado se ajuntam realidades do presente, esse padrão apresenta-se-nos como local sagrado, distinguido pelo respeito e veneratione de todos.

Bem merece, por isso, o «Grupo Alcaldes de Maria», pelos seus persistentes e incansáveis esforços no intuito de conseguir o acabamento da estrada. Conseguindo-o, como de certo conseguirá, presta valioso serviço a juntar aos muitos que já se lhe devem. Se bastantes visitantes, de terras próximas e longínquas, sobem já em carinhosa romagem à Franqueira, facilitado o acesso com o acabamento da estrada, muito maior, será a concorrência dos que lá sobem, com manifesto interesse e utilidade para todos.

D. Q. S.